



ABRALIN
EM CENA 15



5 sobre

5 o evento

7 chamada

9 metodologia

11 comissões e secretaria

12 realização e apoio

9 programação

15 visão geral

20 resumos

31 convidados

55 informações

55 modalidades

56 submissão de trabalhos

56 inscrições e valores

57 datas importantes

57 regras

58 publicação de trabalhos



22 A 26 MAR 2021

Porto Velho – RO (ONLINE)

Linguagem & **interculturalidade**

o evento

O tema “Linguagem & interculturalidade”, que está sendo proposto para o ABRALIN em Cena 2021, um dos eventos regionais anuais promovidos pela Associação Brasileira de Linguística, a ABRALIN, foi proposto pelo Programa de Pós-graduação em Letras e pelo Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia.

O evento, que nesta edição acontece de forma online, pretende contemplar o tema “Linguagem & interculturalidade” com o fim de promover a divulgação e o intercâmbio de discussões sobre aspectos relacionados com a linguagem e os processos culturais, bem como compartilhar o conhecimento produzido sobre as pesquisas linguísticas no Brasil e, em especial, na Amazônia.

Nossos objetivos com o evento são:

- » potencializar a produção e a difusão de conhecimentos acerca de aspectos linguísticos, sobretudo da região amazônica;
- » ampliar os circuitos de reflexão linguístico-cultural;
- » colocar o campo de estudos linguísticos em diálogo multi, trans e interdisciplinar com os estudos culturais;
- » integrar, a partir da promoção de atividades abertas à comunidade externa em geral, saberes acadêmicos e não acadêmicos;
- » incentivar a realização de atividades acadêmicas que difundam os resultados de projetos de pesquisa, projetos de extensão e experiências docentes na área de Letras e em áreas afins;
- » fortalecer e consolidar as ações do Programa de Pós-Graduação Mestrado Acadêmico em Letras e dos grupos de pesquisa institucionais que trabalham com temáticas no campo das Ciências Humanas, Sociais, Letras, Linguística, Artes e Educação.

chamada

As línguas pelo mundo são inúmeras, não somente as que se falam, mas as que se falaram e que ainda se falarão. As pessoas falam diferentes línguas, e a riqueza cultural e linguística é infinda.

Convivemos em ambientes multiculturais e de perspectivas diversas, em que se apresentam possibilidades de novas e diversas leituras de mundo. Desse modo, tomamos a interculturalidade como a maneira de se ultrapassar obstáculos culturais alheios, adotando-se uma multiplicidade sociocultural que possa reconstruir identidades, em conformidade com a definição de Fleuri (2001).

A interculturalidade seria, portanto, mais do que reconhecer a identidade cultural de cada grupo social, seria a interação entre esses diferentes grupos, de forma recíproca, com o enriquecimento de todos os envolvidos.

Linguagem, sociedade e cultura estão interligadas. Não há um momento para se aprender língua, outro momento para se aprender cultura. A língua está carregada de cultura. Os falantes possuem cultura, e as interações linguísticas possibilitam novas perspectivas de ver e de compreender o Outro.

Seguindo-se os preceitos dos Direitos Humanos e das políticas públicas de promoção da diversidade cultural e linguística das Nações Unidas e da Unesco, reconhecem-se e validam-se saberes hegemônicos e contra hegemônicos, bem como aqueles ainda não reconhecidos nem mesmo como contra hegemônicos, concebidos todos como igualmente válidos e legítimos, como construtores e sustentadores situados de significações, de funções socioculturais e de potência política.

Tais saberes, assim como a linguagem, são concebidos como atuação e intervenção na realidade (SANTOS, 2013). As práticas sociolinguísticas – as linguagens, as línguas e os discursos – são conhecimento, emoção e senti-

mento; por isso, são espaços de lutas linguísticas, culturais e epistêmicas. Essas lutas estão refletidas nas práticas linguísticas orais e escritas como lutas textuais e discursivas. A escrita, desse modo, sobretudo a escrita acadêmica, é um espaço de poder e de (re)localização/destituição e reconstituição social de sujeitos e de suas identidades.

O evento ABRALIN em Cena 2021 “Linguagem & Interculturalidade” é de fundamental importância para os envolvidos, pois promoverá o intercâmbio de pesquisa em desenvolvimento na área de Letras e Linguística, oportunizando, inclusive, o contato com o conhecimento linguístico produzido na região Norte.

Se você se interessa pelo tema, e deseja participar desta reflexão coletiva, submeta um resumo para a organização do ABRALIN em Cena 2021 “Linguagem & Interculturalidade”, que, nesta edição, acontecerá de forma online.

REFERÊNCIAS

LEURI, Reinaldo Matias. Multiculturalismo e interculturalismo nos processos educacionais. In: CANDAU, Vera Maria (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. p. 67-81.

SANTOS, José Henrique de Freitas; RISO, Ricardo. *Afro-rizomas na diáspora negra - as literaturas africanas na encruzilhada brasileira*. Rio de Janeiro: Kitabu, 2013.

metodologia

O ABRALIN em Cena 2021 “Linguagem & interculturalidade” promoverá, de forma online, a realização de palestras, de rodas de conversa e de sessões de comunicação oral em grupos de trabalho, com o fim de congregar os profissionais da Linguística e promover, desenvolver e divulgar, entre os interessados, os estudos da Linguística teórica e aplicada no Brasil.

O evento contará com 4 (quatro) palestras e 5 (cinco) rodas de conversa. Além disso, há a previsão de apresentação de 60 trabalhos, a serem selecionados pela comissão científica do evento, distribuídos em 5 (cinco) Grupos de Trabalho: (i) Língua, ensino e aprendizagem de línguas em contextos plurilíngues, cultura e produção do conhecimento; (ii) Teoria e análise linguística; (iii) A importância dos estudos sobre línguas indígenas na Amazônia; (iv) Língua, sujeito e diversidade; (v) Discurso, cognição e cultura.

A proposta é que esta ABRALIN em Cena contemple pesquisadores do Brasil e do mundo, representados aqui pelas seguintes instituições: Universidade de Lisboa, Universidade de Sheffield, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), Fundação Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Museu Nacional (UFRJ), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Universidade Federal de Sergipe (UFS), Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Universidade Federal do Acre (UFAC), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Universidade Federal Fluminense (UFF).

As apresentações dos profissionais envolvidos no evento ABRALIN em Cena 2021 “Linguagem & interculturalidade” poderão fazer parte de um acervo digital de livre acesso. Com este evento atraímos o debate sobre as questões das línguas de fronteiras, dos povos e das línguas indígenas,

dos quilombolas, da Amazônia, da floresta, dos rios, da arte, da cultura, das cidades e de outras diferentes materialidades.

Assim, espera-se que com a realização desse Evento haja um fortalecimento, no sentido de maior investimento às pesquisas na região norte e visibilidade à produção do conhecimento científico que tem nas universidades públicas o seu maior espaço de reconhecimento e de institucionalização desses saberes.

Acreditamos que as discussões a serem levadas tal como estão organizadas poderão ser de grande contribuição para um maior investimento em pesquisas na região Norte e para o aumento de visibilidade da produção do conhecimento científico que vise ao reconhecimento e à institucionalização desses saberes.

O formato desta ABRALIN em Cena pode contribuir de forma qualificada, tanto disciplinar como inter e transdisciplinarmente para a formação dos alunos de Letras e de Linguística da região Norte e do Brasil, assim como para a formação dos alunos de outras áreas, que deverão considerar, de forma mais contundente e informada, o papel dos estudos linguísticos na compreensão de fenômenos sociais importantes.

comissões e secretaria

Comissão científica

Alina Villalva (Universidade de Lisboa)
Amanda Eloina Scherer (UFMS)
Ana Cláudia Fernandes Ferreira (UNICAMP)
Ana Luiza Artiaga Rodrigues da Motta (UNEMAT)
Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi (UFMT)
Audinéia Ferreira da Silva (UESB)
Bethania Sampaio Corrêa Mariani (UFF)
Élcio Aloisio Fragoso (UNIR)
Fernanda Mussalim Guimarães Lemos Silveira (UFU)
Gladis Massini-Cagliari (UNESP)
Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)
João Carlos Gomes (UNIR)
José Sueli Magalhães (UFU)
Juciele Pereira Dias (UNIVÁS)
Kelly Priscilla Loddo Cezar
Luciana Nogueira (UNIVÁS)
Lusinilda Carla Pinto Martins (UNIR)
Luiz Carlos Martins de Souza (UFAM)
Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)
Marisa Martins Gama-Khalil (UFU)
Miguel Oliveira Jr. (UFAL)
Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)
Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)
Natália Cristine Prado (UNIR)
Paul O'Neill (Universidade de Sheffield)
Patrícia Goulart Tondineli (UNIR/Vilhena)
Rodrigo Oliveira Fonseca (UFSB)
Sidney da Silva Facundes (UFPA)
Shelton Lima de Souza (UFAC)
Verli Fátima Petri da Silveira (UFMS)

Coordenação geral do evento

Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)

Comissão organizadora

Marília Lima Pimentel Cotinguiba (UNIR)

Élcio Aloisio Fragoso (UNIR)

Natália Cristine Prado (UNIR)

Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)

José Sueli Magalhães (UFU)

Miguel Oliveira Jr. (UFAL)

Lusinilda Carla Pinto Martins (UNIR)

Patrícia Goulart Tondineli (UNIR)

Secretaria Geral

João Carlos Gomes

Patrícia Goulart Tondineli

realização e apoio

Realização

- » UNIR
- » ABRALIN
- » Programa de Pós-Graduação Mestrado em Letras
- » Departamento de Letras Vernáculas

Apoio

- » CAPES

programação

visão geral

22 mar 2021

8h*

Abertura do evento

8h15min às 10h*

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

ORAIS – GT1

Língua, cultura e produção
do conhecimento

10h às 10h15min*

Intervalo

10h15min às 12h*

SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

ORAIS – GT1

Língua, cultura e produção
do conhecimento

23 mar 2021

8h às 10h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT2 Teoria e análise linguística
10h às 10h15min*	Intervalo
10h15min às 12h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT2 Teoria e análise linguística
12h às 14h*	Intervalo para o almoço
14h às 16h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT3 A importância dos estudos sobre línguas indígenas na Amazônia
16h às 16h15min*	Intervalo
16h15 às 18h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT3 A importância dos estudos sobre línguas indígenas na Amazônia

24 mar 2021

9h às 10h*	Sessão de Abertura
10h30 às 12h*	CONFERÊNCIA DE ABERTURA O objeto de estudo da morfologia Palestrante: Alina Villalva (Universidade de Lisboa)
12h às 13h30*	Intervalo para o almoço
13h30 às 15h30*	RODA DE CONVERSA I Língua, cultura e produção do conhecimento: perspectivas e fronteiras no Brasil Palestrantes: Amanda Eloina Scherer (UFSM); Ana Cláudia Fernandes Ferreira (UNICAMP); Élcio Aloisio Fragoso (UNIR); Joyce Palha Colaça (UFS). Mediadora: Juciele Pereira Dias (Museu Nacional/PIPD-UFRJ)
16h às 17h30*	RODA DE CONVERSA II A pesquisa em fonologia e suas interfaces Palestrantes: Gladis Massini-Cagliari (UNESP); José Suelli de Magalhães (UFU). Mediadora: Natália Cristine Prado (UNIR)
19h às 20h30*	CONFERÊNCIA Mudança linguística e política linguística Palestrante: Paul O'Neill (Universidade de Sheffield)

25 mar 2021

8h às 10h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT4 Língua, sujeito e diversidade
10h às 10h15min*	Intervalo
10h15min às 12h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT4 Língua, sujeito e diversidade
12h às 13h30*	Intervalo para o almoço
13h30 às 15h30*	RODA DE CONVERSA III A importância dos estudos sobre línguas indígenas na Amazônia Palestrantes: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA); Sidney da Silva Facundes (UFPA); Shelton Lima de Souza (UFAC). Mediadora: Patrícia Goulart Tondineli (UNIR/Vilhena)
15h30 às 16h*	Intervalo
16h às 18h*	RODA DE CONVERSA IV Língua, sujeito e diversidade Palestrantes: Carla Barbosa Moreira (CEFET-MG); Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL); Luiz Carlos Martins de Souza (UFAM); Verli Fátima Petri da Silveira (UFSM). Mediador: Rodrigo Oliveira Fonseca (UFSB)
18h às 19h*	Intervalo
19h às 20h30*	CONFERÊNCIA Linguagem, sociedade e culturas: perspectivas sobre política de línguas e circulação do conhecimento Palestrante: Bethania Sampaio Corrêa Mariani (UFF)

26 mar 2021

8h às 10h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT5 Discurso, cognição e cultura
10h às 10h15min*	Intervalo
10h15min às 12h*	SESSÕES DE COMUNICAÇÕES ORAIS – GT5 Língua, sujeito e diversidade
12h às 14h30*	Intervalo para o almoço
14h30 às 16h*	RODA DE CONVERSA V Discurso, cognição e cultura Palestrantes: Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi (UFMT); Fernanda Mussalim (UFU). Mediador: Lucas Martins Gama Khalil (UNIR)
16h30 às 18h*	Reunião da ABRALIN (Somente para sócios)
18h às 19h*	Intervalo
19h às 20h30*	CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO A definir

programação

resumos

24 MAR 2021., 10H30 ÀS 12H*

Conferência de abertura O objeto de estudo da morfologia

Morfologia teórica e experimental

» Palestrante: Alina Villalva (Universidade de Lisboa)

Diz-se, a propósito das boas conversas, que as palavras são como as cerejas, porque vêm umas atrás das outras. Mas de onde vêm e como vêm? São estas as questões a que a investigação em morfologia experimental se dedica. Não à totalidade destas questões, mas ao papel que a estrutura das palavras desempenha nas tarefas de processamento linguístico. Estudar o processamento morfológico requer não apenas o recurso a trabalho experimental que valide as hipóteses de partida, mas também um sólido aparato de descrição e análise teórica. Desta estreita multidisciplinaridade, entre teoria e experimentação poderá emergir um melhor conhecimento destas unidades que ocupam o centro do palco nas línguas, as palavras.

24 MAR 2021, 13H30 ÀS 15H30*

Roda de Conversa I Língua, cultura e produção do conhecimento: perspectivas e fronteiras no Brasil

» Mediação: Juciele Pereira Dias (Museu Nacional/PIPD-UFRJ)

Produção do conhecimento e história disciplinar: um enlace fronteiriço

» Palestrante: Amanda Eloina Scherer (UFSM)

Políticas linguísticas ordinárias: movimentos entre língua, cultura e saber

» Palestrante: Ana Cláudia Fernandes Ferreira (UNICAMP)

O conhecimento literário nacional: as fronteiras entre ciência e ficção (literatura) no Brasil

» Palestrante: Élcio Aloisio Fragoso (UNIR)

O arquivo jurídico sobre as línguas e a educação linguística na fronteira Brasil-Bolívia

» Palestrante: Joyce Palha Colaça (UFS)

* horários de Rondônia

24 MAR 2021, 16H ÀS 17H30MIN*

Roda de Conversa II

A pesquisa em fonologia e suas interfaces

» Mediação: Natália Cristine Prado (UNIR)

Interfaceando Música, Poesia, Fonética e Linguística Histórica para perscrutar a fonologia do Português Arcaico

Palestrante: Gladis Massini-Cagliari (UNESP)

Como fazer para "ouvir" os sons de uma época em que não havia gravador? E como perceber a sua organização, em termos de sistema? Em outras palavras, como estudar a Fonologia de um momento passado da língua? Esta apresentação tem o objetivo de mostrar que procedimentos metodológicos que trabalham na interface com outras áreas possibilitam esta "audição" do passado, exemplificada a partir da análise do Português Arcaico (séculos XII-XIV), considerando o testemunho de cantigas medievais galego-portuguesas profanas e religiosas. A escolha de textos poéticos e a exploração de sua estrutura métrica traz pistas da silabação de palavras e das proeminências em nível do verso que, por sua vez, se alicerçam em proeminências linguísticas. Os textos poéticos atuam também como ótimos "juizes", a partir das rimas possíveis e impossíveis, perfeitas e imperfeitas, da realização fonética de vogais e consoantes e do posicionamento do acento lexical. Por outro lado, a consideração da Música das cantigas, combinada com a relação que tem com a "letra" (texto poético) que a acompanha, ajuda a elucidar questões de agrupamentos prosódicos em termos de constituintes superiores. A metodologia que será apresentada vem sendo desenvolvida pela autora desde sua tese de doutorado, em 1995, tendo sido progressivamente ampliada e aperfeiçoada, com a colaboração das pesquisas desenvolvidas no contexto do Grupo de Pesquisa Fonologia do Português: Arcaico

co & Brasileiro, com o intuito de contribuir para o aprofundamento do conhecimento acerca da história do Português Brasileiro, sobretudo no que diz respeito a aspectos prosódicos.

Modelos fonológicos em interface com o ensino

» Palestrante: José Sueli de Magalhães (UFU)

Muitos modelos fonológicos foram implementados, especialmente após o advento da Teoria Gerativa (Chomsky e Halle, 1968). Com destaque para a teoria linear dos traços distintivos e os modelos autosegmentais, especialmente no que tocante à sílaba (Selkirk, 1982) e ao acento (Hayes, 1995), bem como para a interação entre fonologia e variação linguística (Labov, 1972), esta fala pretende apresentar dados e reflexões sobre como esses elementos teóricos podem estabelecer interface direto com o ensino.

24 MAR 2021, 19H ÀS 20H30MIN*

Conferência

Mudança linguística e política linguística

» Palestrante: Paul O'Neill (Universidade de Sheffield)

As mudanças legislativas na política linguística têm um efeito limitado na mudança linguística. Bourdieu demonstra isso com referência à imposição do francês na França (Bourdieu 1996: 36, ver também Faraco 2016: 85). Ele aponta que são as mudanças estruturais na composição socioeconômica da sociedade e como as línguas estão correlacionadas com recursos materiais e com a promoção social o que pode ter efeitos significativos na mudança linguística. Nesta palestra apresento uma análise comparativa

de como o espanhol e o português no continente americano mudaram em graus muito diferentes, dependendo das estruturas sociopolíticas das colônias e de suas ligações com a Península Ibérica. Concluiu mostrando como, apesar da língua portuguesa falada no Brasil diferir substancialmente da falada em Lisboa, uma norma padrão foi estabelecida no Brasil com base na norma culta de escritores portugueses do período romântico e o período clássico (Faraco & Zilles 2017: 158). Afirma que essa política linguística tem causado problemas significativos não apenas para o sistema educacional brasileiro, mas para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

Bourdieu, Pierre. 1991. *Language and symbolic power* (Polity in association with Basil Blackwell: Cambridge).

Faraco, Carlos Alberto. 2017. *História sociopolítica da língua portuguesa* (Parábola Editoria: São Paulo).

Faraco, Carlos Alberto, and Ana M. S. Zilles. 2017. *Para conhecer norma linguística*. (Contexto: São Paulo).

25 MAR 2021, 13H30 ÀS 15H30*

Roda de Conversa III

A importância dos estudos sobre línguas indígenas na Amazônia

» Mediação: Patrícia Goulart Tondineli (UNIR/Vilhena)

Descrição morfossintática da língua Parkatêjê

» Palestrante: Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira (UFPA)

O trabalho intitulado “Descrição morfossintática da língua Parkatêjê” visa

apresentar uma breve, mas detalhada descrição das classes de palavras em Parkatêjê, com especial atenção aos verbos, para em seguida discutir aspectos relacionados à sintaxe daquela língua.

» Outros palestrantes: Sidney da Silva Facundes (UFPA); Shelton Lima de Souza (UFAC).

25 MAR 2021, 16H ÀS 18H*

Roda de Conversa IV

Língua, sujeito e diversidade

» Mediação: Rodrigo Oliveira Fonseca (UFSB)

Divulgação do Conhecimento em Programas de Extensão: caminhos para pensar diversidade/diferença a partir do protagonismo dos estudantes da/na Educação Básica

» Palestrante: Carla Barbosa Moreira (CEFET-MG)

Discurso e diversidade diante das estruturas do capitalismo

» Palestrante: Helson Flávio da Silva Sobrinho (UFAL)

Gays, graças a Deus

» Palestrante: Luiz Carlos Martins de Souza (UFAM)

Reflexões sobre práticas sociais e linguageiras no sul do Brasil

» Palestrante: Verli Fátima Petri da Silveira (UFMS)

25 MAR 2021, 19H ÀS 20H30*

Conferência

Linguagem, sociedade e culturas: perspectivas sobre política de línguas e circulação do conhecimento

» Palestrante: Bethania Sampaio Corrêa Mariani (UFF)

26 MAR 2021, 14H30 ÀS 16H*

Roda de Conversa V

Discurso, cognição e cultura

» Mediação: Lucas Martins Gama Khail (UNIR)

Contribuições da cognição para o discurso: o caso das mulheres na política

» Palestrante: Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi (UFMT)

Marie-Anne Paveau (2013), pensando a respeito dos “conhecimentos prévios” nas ciências da linguagem, defende que uma aproximação entre discurso e cognição pode ser produtiva para dar um estatuto teórico mais preciso a essa noção que é, segundo a autora, muitas vezes postulada, mas raramente descrita — a exceção é, precisamente, o que fazem as ciências cognitivas. Nesse sentido, Paveau (2013) propõe a categoria dos pré-discursos, situados entre discurso e cognição, para tratar dos qua-

dros de saberes, crenças, práticas que têm um papel instrucional para a produção e interpretação dos sentidos no discurso. Valendo-me dessa categoria, este trabalho pretende apresentar o modo como alguns quadros pré-discursivos são sistematicamente mobilizados para tratar das mulheres no campo político, o que implica, para além da interdependência do sentido aos diversos posicionamentos políticos implicados, pensar sobre como compreendemos e categorizamos o mundo, de um ponto de vista cognitivo. O corpus reunido é composto de vasto material recolhido ao longo do período de pandemia (matérias jornalísticas, relatórios de ONGs, podcasts, memes, entrevistas, cartilhas institucionais, artigos científicos, dentre outros), em que a atuação de lideranças políticas femininas ganhou especial destaque no espaço público.

Sobre a transmissibilidade de pré-discursos que sustentam o discurso do senso comum sobre a língua portuguesa no Brasil

» Palestrante: Fernanda Mussalim (UFU)

Com base no conceito de pré-discurso (quadro pré-discursivo coletivo de valores, crenças, saberes, práticas que alimentam o discurso) postulado por Marie-Anne Paveau (2013); na concepção de língua formulada por Carlos Franchi (1976, 1977), que se sustenta sobre dois conceitos chaves, a saber, o de sistema de referência e o de indeterminação sintática; e no conceito de cognição distribuída de Edwin Hutchins (1992), segundo o qual a cognição é um fenômeno distribuído entre indivíduos, ambientes e artefatos que se relacionam entre si, pretendo, nesta comunicação, esclarecer aspectos relacionados à transmissibilidade de pré-discursos que informam e alimentam o discurso do senso comum sobre a língua portuguesa no Brasil. Farei considerações em torno de manuais de gramática; de matérias publicadas em magazines de circulação nacional; de entrevistas concedidas por linguistas e postas a circular na mídia.

26 MAR 2021, 19H ÀS 20H30*

Conferência de encerramento

Linguística e resistência

—

A definir.

convidados



Alina Villalva

Universidade de Lisboa

Professora de Linguística na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e investigadora no Centro de Linguística da mesma Universidade. Em 2019, criou um laboratório virtual, chamado The Word Lab, que é uma plataforma dedicada à realização e divulgação de trabalho experimental no domínio do processamento morfológico (www.talktothewordlab.com). Quase todos os seus trabalhos estão disponíveis na sua página da plataforma ResearchGate (https://www.researchgate.net/profile/Alina_Villalva).



Amanda Eloina Scherer

UFSM

Professora Titular de Linguística junto ao DLCL-CAL-UFSM e professora da Graduação e da Pós-Graduação em Letras na mesma universidade desde março de 1982. Com experiência na área de Linguística, com ênfase no materialismo histórico, atuando principalmente nas seguintes linhas de pesquisa: a) Língua, Sujeito e História; b) Sujeito entre línguas. É pesquisadora do Laboratório Corpus, Laboratório de Fontes de Estudos da Linguagem, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras na UFSM e professora de Linguística junto ao DLCL/CAL. Membro do Cercle Ferdinand de Saussure, Genebra-Suíça, desde maio de 2019.



Ana Carolina Nunes da Cunha Vilela-Ardenghi

UFMT

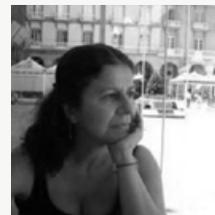
Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Atua como docente no curso de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e é docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da mesma instituição. É pesquisadora do Centro de Pesquisas FEStA (Fórmulas e Estereótipos: Teoria e Análise), com sede na Unicamp, e do CED (Círculo de Estudos do Discurso), com sede na UFU, além de coordenar o grupo ReDis (Representação e Discurso), na UFMT. Desenvolve atualmente projeto de pesquisa em torno da circulação, no contexto brasileiro, de discursos sobre a mulher, em especial nos campos político e educacional.



Ana Cláudia Fernandes Ferreira

UNICAMP

É docente do Departamento de Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp. Desenvolve pesquisas inscritas em uma perspectiva discursiva da História das Ideias Linguísticas sobre o papel fundador da linguagem na constituição de saberes e de tecnologias. Essas pesquisas tomam como objeto privilegiado a constituição e a divisão de saberes linguísticos na história, incluindo aí os saberes linguísticos cotidianos, considerando seus percursos de identificação e/ou nomeação articulados a processos de institucionalização, divisão de sentidos, domesticação e resistência.



Bethania Sampaio Corrêa Mariani

UFF

É professora titular do Departamento de Ciências da Linguagem da Universidade Federal Fluminense. É especialista em Análise do Discurso e em História das Ideias Linguísticas. Organizou, em 2019, o site da Enciclopédia Virtual do Discurso (EnciDIS), fruto do apoio CNPq Edital Universal. Fundou, organizou e coordena, de forma colegiada com Vanise Medeiros, Silmara Dela Silva e Phellipe Marcel, o Laboratório Arquivos do Sujeito (LAS/UFF), em 2009.



Carla Barbosa Moreira

CEFET-MG

É docente no CEFET-MG/Departamento de Linguagem e Tecnologia e membro permanente do Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Estudos de Linguagens/CEFET-MG. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teoria e Análise Linguística e desenvolve trabalhos em Análise de Discurso e em História das Ideias Linguísticas nas seguintes temáticas: Censura, Silenciamento e Evidenciamento, Resistência, Linguagem e Tecnologia, Divulgação Científica.



Élcio Aloisio Fragoso

UNIR

É docente do Departamento Acadêmico de Línguas Vernáculas da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso e História das Ideias Linguísticas, atuando, principalmente, nos seguintes temas: escrita/escritura, língua nacional, discursividades literárias, estilo e estilística. É líder do Grupo de Pesquisa: Conhecimento, História e Língua (GPeCHeLi).



Fernanda Mussalim

UFU/CNPq

Minibiografia: Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (1987), Mestrado (1996), Doutorado (2003), Pós-doutorado (2009) e Pós-doutorado Sênior (2018) em Linguística pela mesma universidade. Realizou Missão de Pesquisa (2013) na Université Paris-Sorbonne - Paris IV, França, sob a supervisão de Dominique Maingueneau e Estágio de Pós-doutorado Sênior no exterior (2018), junto ao Centro de Neurociências, Psicologia e Comportamento da Universidade de Leicester, Inglaterra, sob a supervisão de Briony Pulford. É Professora Titular da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), atuando na graduação e pós-graduação, e coordenadora do Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da mesma universidade. Foi Honorary Visitor Fellow (2018) na Universidade de Leicester, Inglaterra e é pesquisadora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Linguística do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). É líder do Grupo de Pesquisa CED (Círculo de Estudos do Discurso),

membro do CEPELP (Centro de Pesquisa em Ensino de Língua Portuguesa), ambos filiados à Universidade Federal de Uberlândia, e membro do Centro de Pesquisa FEsTA (Fórmulas e estereótipos: teoria e análise), filiado ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise do Discurso e interface com a Neurolinguística e as Ciências Cognitivas em geral. Atualmente, realiza pesquisas em torno dos seguintes temas: autoria; processos editoriais; constituição de posicionamentos discursivos no campo da arte (abrangendo literatura e música); relações entre estilo e ethos; gêneros do discurso e ensino; pré-discursos e cognição distribuída. É coordenadora da coleção ?Tradução de Estudos Linguísticos? da Editora da UFU (EDUFU); membro do Conselho Editorial da Cortez Editora (na área de Linguagem) e dos conselhos editoriais das seguintes revistas científicas: Revista da ABRALIN; Língua(gem) em Discurso - UNISUL; Cadernos de Estudos Linguísticos - IEL, UNICAMP; Letras & Letras - UFU; Linguasagem - UFSCar; Percursos Linguísticos - UFES; Todas as Letras - MACKENZIE; e Coleção Mestrado em Linguística - UNIFRAN. É membro das seguintes sociedades científicas: GEL (Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo); ABRALIN (Associação Brasileira de Linguística); ALFAL (Associação de Linguística de Filologia da América Latina); e ALED (Associação latino-americana de Estudos do Discurso). É bolsista PQ - nível 2 - pelo CNPq.



Gladis Massini-Cagliari

UNESP

Bacharel e Licenciada em Letras pelo Instituto de Estudos da Linguagem, Unicamp (1987), onde cursou também o Mestrado e o Doutorado em Linguística. Concluiu o Mestrado em 1991 e o Doutorado, em 1995. Fez Pós-Doutorado na University of Oxford, em 2002-2003. Em 2005, obteve a Livre-Docência em Fonologia, no Departamento de Linguística, Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Campus de Araraquara, onde exerce atualmente a função de Professor Titular (concurso realizado em outubro de 2015). Suas atividades incluem a atuação como: coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP-Araraquara, de 2004 a 2007; Vice-Presidente do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (biênio 2005-2007) e editora da revista Estudos Linguísticos (2005-2007); membro do Comitê de Avaliação da Capes, área de Letras e Linguística (2005-2010); coordenadora do Grupo de Trabalho em Estudos Medievais da ANPOLL – Associação de Pesquisa e Pós-Graduação em Letras

e Linguística, de agosto de 2008 a julho de 2012; co-editora da revista Alfa (A1) (2012-2016). É coordenadora do Grupo de Pesquisa Fonologia do Português: Arcaico & Brasileiro. Atuou como membro do Comitê Assessor da área de Letras e Linguística (CA-LL) do CNPq (2016-2019). É autora de 6 livros e organizadora de outros 7, tendo publicado diversos artigos em periódicos, capítulos de livros e textos completos em anais, no Brasil e no exterior, nas áreas de Linguística Histórica, Fonologia, Alfabetização. Sua pesquisa está concentrada principalmente na busca de pistas nos registros das cantigas medievais profanas e religiosas que permitam vislumbrar a história do ritmo e da prosódia do português, de suas origens até os dias de hoje. Atualmente, é Pró-Reitora de Graduação da UNESP (gestão 2017-2021).



Helson Flávio da Silva Sobrinho

UFAL

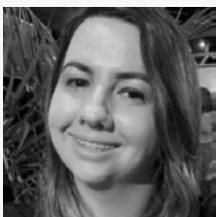
Professor de Análise do Discurso, Semântica, Teoria Linguística, Leitura e produção textual em Língua Portuguesa e Profissão Docente na Faculdade de Letras da UFAL onde atua na Graduação, no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura (PPGLL) e no Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), ministrando aulas, realizando pesquisas e orientando alunos de TCC, iniciação científica, mestrado e doutorado. Tem experiência nas áreas de Linguística, Análise do Discurso (AD), Sociologia e Educação. Suas pesquisas abordam principalmente os seguintes temas: Discurso, Velhice, Língua e Sociedade, Mídia, Educação e desenvolve pesquisas teóricas sobre a relação Análise do Discurso e Materialismo Histórico e Dialético.



José Sueli de Magalhães

UFU

Prof. Associado IV do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia; atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da mesma instituição. Coordenador do Projeto 19: Fonologia, Teoria e Análise da ALFAL (Associação de Linguística e Filologia da América Latina); Coordenador da área de Fonologia, Variação e Ensino do Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras).



Joyce Palha Colaça

UFS

É professora de Língua Espanhola na Universidade Federal de Sergipe, onde coordena os cursos de graduação em Letras - Português/Espanhol e Letras-Espanhol. Também atua como coordenadora de Língua Espanhola no Programa Idioma sem Fronteiras – ANDIFES. Tem experiência na área de Análise de Discurso, desenvolvendo projetos sobre o discurso político e o discurso midiático em língua espanhola e em História das Ideias Linguísticas, pensando as questões de oficialização de línguas, além de se ocupar em estudos sobre a educação linguística em espanhol.



Luiz Carlos Martins de Souza

UFAM

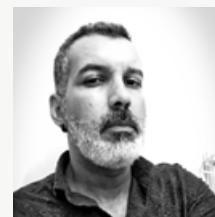
É professor adjunto da Universidade Federal do Amazonas e psicanalista em formação. Além de atuar como documentarista, curta-metragista e roteirista, tem experiência na área de Linguística, com ênfase em Análise de Discurso. Desenvolve trabalhos sobre estudos dos processos de significação, ensino de Língua Portuguesa como primeira e segunda língua, identidade amazônica, produção textual, estudos sobre as relações entre linguagem verbal, audiovisual, psicanálise e ideologia (em roteiros de cinema, filmes, documentários, vídeos, redes sociais e educação a distância).



Marília de Nazaré de Oliveira Ferreira

UFPA

Professora Titular do Instituto de Letras e Comunicação, vinculada à Faculdade de Letras e ao Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Pará (UFPA). Doutora em Linguística (UNICAMP e La Trobe University, Austrália, 2003). Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB, 1995). Realizou especialização/aperfeiçoamento no Instituto de Verão da Linguistic Society of America (LSA), Ohio State University (Columbus, 1993) e Curso Intensivo em Linguística Indígena (em nível de Especialização - UFG, Goiânia, 1990). É graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará (Belém, 1990). Bolsista de Produtividade 2 CNPq.



Miguel Oliveira Jr.

UFAL

Doutor em Linguística pela Universidade Simon Fraser (Vancouver, Canadá). Trabalhou como pesquisador associado na Universidade do Sul da Dinamarca (Odense, Dinamarca), no Instituto de Linguística Teórica e Computacional, ILTEC (Lisboa, Portugal), na Universidade de Manchester (Manchester, Reino Unido), no Instituto Max Planck de Atropologia Evolucionária, MPI (Leipzig, Alemanha), e na Universidade de St Andrews (St Andrews, Escócia, Reino Unido). Foi pesquisador visitante no Laboratório de Pesquisa em Eletrônica (RLE) do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (Cambridge, EUA) e professor visitante no Departamento de Psicologia da Universidade da Califórnia, Davis (Califórnia, EUA). Trabalha como professor associado de Linguística na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e é atualmente presidente da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN). Atua principalmente nas seguintes áreas: prosódia, fonética experimental, psicolinguística e documentação linguística.



Paul O'Neill

Universidade de Sheffield

Doutor da Universidade de Oxford, onde escreveu seu doutorado sobre o desenvolvimento histórico do verbo no íbero-romance, pesquisa sobre a variação e mudança em espanhol e português. Interessa-se em detalhar e em explicar as mudanças históricas e atuais nessas línguas e usar seus dados para abordar grandes questões na teoria linguística - como a linguagem é mentalmente representada e a interação entre armazenamento e computação. Crê que a linguagem não deva ser estudada como um sistema autocontido, sem referência ao seu uso e à sua história. Vê a linguagem ligada a outras habilidades cognitivas e de desenvolvimento humanas, e a gramática como emergente e moldada por fatores linguísticos internos e externos.



Shelton Lima de Souza

UFAC

Possui graduação em Letras/Português do Brasil como Segunda Língua (2006), mestrado em Linguística/Gramática (2008), ambos realizados na Universidade de Brasília/UnB, e doutorado em Linguística (2017) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Acre/FAPAC. Professor Adjunto Nível 3 de Linguística e Língua Portuguesa no Centro de Educação, Letras e Artes/CELA da Universidade Federal do Acre/UFAC. Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagem e Identidade/PPGLI/UFAC, atuando no Laboratório de Interculturalidade (LaBinter), pertencente a esse Programa. Membro do grupo de pesquisa GEADEL (Grupo de Estudos em Análise do Discurso e Ensino de Línguas). Professor permanente do Programa de Pós-graduação Profissional em Letras/ProfLetras/UFAC. Coordenador do Polo Aplicador do Exame Celpe-Bras INEP/UFAC. Foi professor efetivo de Língua Portuguesa da educação básica na Secretaria de Educação de Goiás/SEE-GO. Suas principais áreas de

atuação são: teoria e análise de línguas, principalmente de línguas indígenas brasileiras, fonologia, morfologia e sintaxe, ensino de português como L1/L2, análise do português em contraste com línguas indígenas, línguas de sinais (Libras) e línguas europeias para fins didáticos, análise e produção de material didático para o ensino de português como L1/L2 e estuda a inter-relação entre língua(gens), sexualidades, gêneros sociais e produção e (re)construção de identidades em diferentes espaços sociais.



Sidney da Silva Facundes

UFPA

Possui graduação em Língua Portuguesa e Literatura pela Universidade Federal do Pará(1990), especialização em LSA Linguistic Institute pela University Of California At Santa Cruz(1991), especialização em Curso Intensivo de Lingüística Indígena pela Museu Paraense Emilio Goeldi(1988), mestrado em Lingüística pela University of Oregon(1994), doutorado em Lingüística pela State University Of New York At Buffalo(2000), aperfeiçoamento em LSA Linguistic Institute pela The University of New México(1995), aperfeiçoamento em Instrumentos Computacionais de Análise Lingüística pela Universidade Federal de Santa Catarina(1991) e aperfeiçoamento em LSA Linguistic Institute pelo Ohio State University(1993). Atualmente é Adjunto da Universidade Federal do Pará, Membro de corpo editorial da Journal of Language and Linguistics e Revisor de projeto de fomento da Endangered Languages Documentation Programme. Tem experiência na área de Lingüística, com ênfase em Teoria e Análise Lingüística. Atuando principalmente nos seguintes temas:apurinã, Aruak, gramática descritiva, língua indígena, lingüística descritiva.



Verli Fátima Petri da Silveira

UFSM

É Professora Associada III da Universidade Federal de Santa Maria. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Teorias do Texto e do Discurso, atuando principalmente nos seguintes temas: análise de discurso, ensino de língua estrangeira, língua portuguesa, língua de fronteira, discurso literário, constituição do sujeito, narratividades urbanas, instrumentos linguísticos, história das palavras e história das ideias linguísticas. Pesquisadora do Laboratório Corpus (PPGL- UFSM) desde 2006, bem como é orientadora de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma instituição.



informações

modalidades de participação

I - Comunicação

A apresentação de trabalho na modalidade oral será sobre o tema dos Grupos de Trabalho evento. Serão selecionados 60 trabalhos para apresentação nesta modalidade. Os trabalhos serão apresentados nos dias 22, 23, 24, 25 e 26 de março de 2021, das 8h às 12h. Cada apresentação terá no máximo 15 minutos de duração, com 15 minutos de debate ao final de cada sessão, que acontecerá de forma online.

II - Sem Apresentação

Todas as atividades estão abertas para participação dos inscritos no evento online, sem necessidade de apresentação de trabalhos.

submissão de trabalhos

Propostas de apresentação na modalidade comunicação devem ser enviadas exclusivamente através de formulário próprio. As propostas devem conter os dados de contato do proponente, o título do trabalho, o(s) nome(s) do(s) autor(es), seguido(s) por afiliação(ões), grau de estudo (ex.: estudante de especialização; mestrando, doutorando, mestre, doutor) e e-mail(s) de contato, no mínimo três palavras-chave e um resumo com no máximo 4000 caracteres.

inscrições e valores

Para participar em qualquer uma das modalidades acima descritas, é necessária a inscrição em em-cena-15.abralin.org.

Há formulários específicos para cada atividade. Ao se inscrever ou enviar trabalho, receberá uma confirmação automática de recebimento. Instruções sobre o pagamento da inscrição serão enviadas nesse e-mail de confirmação.

Modalidade I - Com apresentação de trabalhos

Associados da ABRALIN com anuidade de 2020 quitada:
inscrição gratuita

Não associados: R\$300,00

Modalidade II - Ouvintes

Associados da ABRALIN com anuidade de 2020 quitada: R\$70,00

Não associados: R\$140,00

datas importantes

- » ATÉ 15 DE JANEIRO DE 2021
Inscrição no evento para apresentação de trabalhos
- » 15 DE FEVEREIRO DE 2021
Resultado da seleção dos resumos
- » 15 A 28 DE FEVEREIRO DE 2021
Pagamento da inscrição
- » 1 NOVEMBRO DE 2020 A 28 DE FEVEREIRO DE 2021
Inscrição de ouvintes
- » 22 A 26 DE MARÇO DE 2021
Evento online
- » 31 DE MARÇO DE 2021
Envio dos textos para a publicação na revista
Cadernos de Linguística

regras

Apresentações

As apresentações devem ocupar um espaço máximo de 15 minutos por apresentação. Os apresentadores devem ficar responsáveis por todas as questões técnicas envolvendo a apresentação, pois a organização do evento não garante suporte para além da disponibilização da plataforma de apresentação.

Certificação

Certificados de apresentação de trabalho e/ou participação nas atividades do evento serão conferidos pela Associação Brasileira de Linguística desde que o participante esteja devidamente inscrito e credenciado no evento. Não serão, sob nenhuma hipótese, conferidos certificados para participantes que não se inscreverem no evento e não tenham pago a devida taxa de inscrição. Certificados de apresentação de trabalho só serão conferidos aos participantes que efetivamente apresentaram trabalho(s) no evento.

publicação de trabalhos

Trabalhos apresentados no evento poderão ser submetidos para publicação no periódico da ABRALIN Cadernos de Linguística. Os autores que desejarem submeter trabalhos para publicação deverão fazê-lo até o dia 31/03/2021. Os trabalhos devem ser enviados exclusivamente em formato de artigo.

Os artigos poderão ser submetidos em português ou inglês.

Antes de submeter os trabalhos, os autores devem se comprometer a realizar uma criteriosa revisão textual. Os autores devem assumir os problemas textuais presentes nos textos submetidos. Os editores e/ou avaliadores da Revista não farão qualquer tipo de revisão textual.

Os autores que submeterem seus trabalhos estarão automaticamente declarando que foram observados os princípios éticos, bem como cumpridas as exigências legais relativas à ética em pesquisa tanto do país em que mantêm seu vínculo institucional como daquele em que vivem as pessoas participantes da pesquisa.

Os autores que encaminharem um manuscrito devem ter conhecimento de que, caso seja aceito para publicação, o copyright do artigo é transferido para a ABRALIN, que, por sua vez, utiliza a Licença de Atribuição Creative Commons, que permite o compartilhamento de trabalhos com reconhecimento de autoria. Os textos publicados poderão ser reproduzidos, no todo ou em parte, desde que sejam citadas, de maneira adequada, sua procedência e autoria. Todos os autores deverão obter gratuitamente o identificador ORCID no endereço: <https://orcid.org/register>

Trabalhos que não seguirem a formatação exigida serão rejeitados.

Todos os trabalhos serão avaliados por pareceristas. Depois da análise, cópias dos pareceres serão encaminhadas aos autores juntamente com instruções para modificações, quando for o caso.

A publicação do trabalho está condicionada à aprovação do mesmo pela comissão editorial, levando em conta o processo de avaliação.

Mais detalhes acerca da submissão de trabalhos para publicação e da formatação dos artigos podem ser encontrados nas Diretrizes para Autores do periódico Cadernos de Linguística (<https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/about/submissions>).

The image features a minimalist, abstract geometric design. The background is a solid light orange color. A large, solid black triangle is positioned in the upper right corner. A large, downward-pointing triangle is formed by a series of parallel black lines, creating a striped effect. This striped triangle is positioned in the lower right area, overlapping with the solid black triangle. The overall composition is clean and modern.

ABRALIN

inscrições: em-cena-15.abralin.org